



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **“Decodificando Emicida”:** transformações nas formas interacionais na mediatização

### **“Decoding Emicida”:** transformations in the interactional forms in mediatization

Denise Figueiredo Barros do Prado

**Palavras-chave:** Mediatização; Interações; Circulação cultural; Emicida.

Foi-se o tempo em que o público dependia do rádio e da televisão para conhecer os hits de sucesso e, entre uma atração e outra, torcia para captar alguma entrevista ou curiosidade sobre seu artista favorito. Já não é nenhuma novidade pesquisar no Google as últimas notícias sobre o artista, conhecer sua biografia no Wikipédia, ouvir os hits de sucesso no Spotify, assistir aos seus clipes no Vevo, segui-los no Twitter e no Facebook e acompanhar sua carreira pelo seu canal oficial no YouTube. Aliás, a experiência de contato com os artistas, que já foi fragmentária e dependente da grande mídia, agora vive uma expansão das formas de contato: podemos acompanhar o *backstage* dos shows pelos seus canais no YouTube e visualizar postagens mais ou menos pessoais pelas suas contas em redes sociais. A sensação de proximidade e contato se radicaliza e o frisson de ver o artista somente no palco se transformou: agora, as produções do artista e detalhes de sua vida pessoal e cotidiana estão ao alcance das mãos de seus fãs.

Essa mudança em termos de proximidade entre artista e público não acontece sem consequências: a fama do artista cresce para além de sua produção profissional, estendendo-se para aspectos pessoais, posições políticas e mesmo intensidade da sua presença e exposição nas redes. O público se satisfaz cada vez menos com as obras: procura uma extensão da experiência do artista, quer-se conhecer seu cotidiano, seus gostos e procura-se uma vinculação afetiva e emocional. Como essas interações



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

contemporâneas modificam a relação entre artista, público e obra? Instigados por esta questão propomos, neste artigo, analisar como se configuram as novas modalidades interacionais estabelecidas entre artista e público e problematizar como estas mudanças podem afetar o processo de circulação cultural.

Para avançarmos neste tema, trazemos a abordagem sobre o contexto de mediação a partir de Fausto Neto (2008), Hjarvard (2014) e Hepp (2014) e problematizamos as transformações das formas interacionais a partir de Braga (2006) e Thompson (2018).

Ao se falar em mediação não tratamos apenas de mudanças nas formas de trocar mensagens ou produzir significados; mas, sobretudo, nas maneiras como a sociedade se organiza, gere suas relações e articula modos de fazer. A mediação diz de um contexto no qual se observa uma nova forma de organização da vida e uma outra forma de presença no mundo, instaurando uma ambiência social marcada por uma transformação nas condutas e nos comportamentos, capaz de engendrar alterações perceptivas e organizadoras realidade social e novas formas de interação (BRAGA, 2006 ; MARTÍN-BARBERO, 2003).

Esta mudança nas modalidades perceptivas e interacionais permite dizer que a mediação tem um caráter processual e alcança níveis sociais para além das dimensões localizadas, podendo ser observada em nível institucional, conforme defendido por Hjarvard (2014) e Hepp (2014). Para ambos os autores, a mediação afeta a dinâmica interinstitucional na sociedade, fazendo mover as lógicas intra e inter-relações dos campos sociais.

Nesse quadro de transformações, vemos a emergência das práticas culturais associadas a esquemas alternativos de circulação cultural – e, neste artigo, focamos nas produções musicais do rapper Emicida para compreender essas emergências típicas deste contexto comunicacional. Já há algum tempo se tem notado que nesses novos esquemas de circulação cultural, os artistas fazem uso de ferramentas tecnológicas de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

sintetização, compactação e difusão de produções com o objetivo de alcançar o reconhecimento e receberem propostas para a participação em shows. No entanto, para além disso, eles se valem da difusão e contato em redes sociais como forma de cativar seus públicos, nutrir uma relação aproximada para além da experiência dos shows ou de audição de suas produções.

Essas formas de contato abrem uma dupla possibilidade: enquanto conquistam maior penetrabilidade no tecido social aos seus discursos – pois se veem menos dependentes de uma abertura da mídia tradicional as suas produções – vivenciam uma relação de contato expandida com seus públicos.

Esta relação ampliada e intensiva estabelece uma lógica interacional marcada por diálogo mais aberto à vida cotidiana, transitando de uma reflexão da obra e da própria carreira a temas mais amplos, como posição política, consumos culturais, história de vida e relações interpessoais fora dos palcos. Ou seja: além de encontramos uma diversidade discursiva e cultural ampliada pela circulação cultural, vivemos uma mudança na relação entre público e artista.

Esta mudança – conforme refletimos neste artigo – ocorre por meio de um descentramento da relação entre artista e público. A obra, que já foi um elemento nodal que lhes unia em contextos culturais menos afetados pela mediação, passa a dividir espaço com a relação entre artista e público, pois temos visto emergir um contato baseado numa adesão emocional e afetiva, para além do próprio consumo da obra.

Essas interações têm lugar no contexto contemporâneo, no qual a mediação vem se tornando o processo interacional de referência (BRAGA, 2006). Nele, as interações comunicacionais tendem a se firmar como fundamentais nas relações sociais e interinstitucionais. Para Thompson (2018), neste contexto, é singular a emergência de uma outra modalidade de interação, para além daquelas já mapeadas pelo autor (quais sejam, face a face, mediada e quase mediada): as interações mediadas online. Thompson explica que essa modalidade de interação, além de romper com os limites espaciais e



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

temporais, abre a possibilidade de interação dialógica com múltiplos participantes. Esta modalidade de interação envolve numerosos enunciados e perspectivas de múltiplos participantes, que podem contribuir e engajar na interação de formas variadas. Ou seja, o direcionamento da ação interacional seria voltado para uma pluralidade de outros distantes.

Partindo destas discussões, este artigo propõe duas chaves de problematização: analisar como a mediação instaura um contexto de circulação cultural que afeta a produção e a reverberação da obra e do próprio artista e discutir como essa modificação nas formas interacionais reconfigura a relação entre artista e público, redesenhando o lugar da obra no contato com o artista. Tais chaves colaboram para analisar o recorte empírico deste artigo, a sessão “Decodificando Emicida”, do canal do YouTube do rapper Emicida.

Criado em 2006, o canal oficial do rapper Emicida no YouTube teve como primeira postagem o clipe da música Triunfo (2010) e, a partir daí, tornou-se um perfil cada vez mais ativo e com grande volume de postagens, somando 300 postagens de vídeos até meados de janeiro deste ano. Este canal conta com mais de 1 milhão de inscritos e já obteve mais de 246 milhões de visualizações. Seu gerenciamento hoje é feito pela empresa Laboratório Fantasma, criada por Emicida em parceria com seu irmão Evandro Fióti. A atuação desta empresa envolve desde a produção e gerenciamento da carreira de Emicida e outros artistas associados quanto a criação de uma marca de roupas, a LAB, que já desfilou suas coleções na São Paulo Fashion Week e acumula parcerias com grandes redes, como a C&A.

O canal conta com diversas sessões, agregando várias produções do artista: ali se encontram álbuns completos, clipes das músicas lançadas, minidocumentários relativos às produções musicais, vídeos de comentários do artista sobre as suas gravações, vídeos de bastidores, vídeos promocionais, imagens de shows famosos, etc. Dentre estas produções, à medida que o gerenciamento do canal amadurece, notamos o surgimento



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

de algumas categorias temáticas especiais: *Enquanto “você” dormia* (série de vídeos mostrando os bastidores de shows e viagens do artista e sua equipe); *Vem de Zap* (pequena sessão em que o público envia áudios no Whatsapp de questões ao artista e ele responde); *Nóiz com Emicida* (podcasts gravados em áudio para divulgação e também em vídeo para figurar no canal do YouTube, nos quais Emicida e Ronald Rios entrevistam convidados sobre temas relacionados ao mundo da música) e, sessão de interesse neste artigo, *Decodificando Emicida*.

Na sessão *Decodificando Emicida*, criada em março de 2018, o rapper apresenta o contexto de produção das suas músicas de sucesso, fala sobre as composições, trazendo imagens de locais de referência, explicita casos que ancoram a experiência narrada na música e traz detalhes do processo de produção e da própria obra. Esses vídeos tem um tom professoral e lúdico. Neles, o artista oferece não só uma expansão dos sentidos à que a composição faz referência como oferece um eixo interpretativo para suas músicas. Em tais vídeos, são exploradas imagens midiáticas (games, personagens famosos, notícias, etc.), imagens históricas, brincadeiras e trocadilhos com expressões e gírias entrecruzadas com imagens da região onde o artista mora, fotos de sua infância e imagens do próprio artista, conversando diretamente com a câmera. Além disso, destaca-se que estes vídeos dão ênfase à performance do artista e à sua interpelação do público através da narração em off e das ligações intertextuais construídas.

Esta sessão, através de estratégias comunicacionais e discursos intertextuais, procura estabelecer uma relação de aproximação público (simulando um diálogo e contato), bem como visa oferecer uma experiência mais profunda da produção musical. Estes vídeos buscam construir uma expansão do contato com a música através do estabelecimento de um outro vínculo com o público: um vínculo no qual o artista expõe suas motivações, inspirações, um mundo oculto ao público, como se a partir desta



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

interação houvesse um aprofundamento não só da experiência musical, mas também do contato com o artista.

Trabalhando com este material, uma das principais inferências que podemos antecipar aqui é que o contato emergente das estratégias interacionais estabelecidas nas produções audiovisuais analisadas passa a se sobrepor à experiência musical, fazendo com que esta relação interativa – construída em apelo ao repertório cultural, biografia e valores do artista – passe a ganhar centralidade na constituição da experiência cultural. Em outras palavras, o contato com a produção do artista torna-se um mote para que um outro objetivo seja alcançado: o contato. Assim, mais do que se consolidar como uma forma de acessar a um conhecimento suplementar e intertextual à obra musical, *Decodificando Emicida* se constitui como uma produção que busca instituir um espaço dialógico entre artista e público, movendo a relação da experiência musical à experiência comunicacional. Com isso, a interação – não mais a música – ganha centralidade na relação entre artista e público.

### Referências bibliográficas

- BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. In: **XV Encontro da Compós**, Bauru, 2006. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_446.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf)
- FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Revista Matrizes**, São Paulo, n. 2, abril/2008, p.89-105.
- HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da ‘mediação de tudo’. **Revista Matrizes**. São Paulo, v. 8, n.1, p.45-64, jan./jul. 2014.
- HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.
- HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Saberes hoy: diseminaciones, competencias transversalidades. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 32, p.17-34, mai./ago. 2003.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

---

RECUERO, Raquel. Atos de ameaça a face e a conversação em redes sociais na internet. In: Alex Primo. (Org.). **Interações em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013, v. 1, p. 51-70.

THOMPSON, J. A interação mediada na era digital. **Revista Matrizes**, São Paulo, v.12, n.3, set./dez. 2018, p.17-44.